



Retrato da Escola 2

COMO ESTÃO NOSSAS ESCOLAS E NOSSAS CRIANÇAS

(AS RELAÇÕES ENTRE A ESCOLA, A VIDA E A QUALIDADE DE ENSINO)

Relatório realizado pelo Laboratório de Psicologia do Trabalho a pedido da
CNTE – Confederação Nacional dos Trabalhadores em Educação

(Setembro-2001)

Pela redação: Wanderley Codo e Iône Vasques-Menezes



Outra vez

O estudo que ora entregamos é uma continuidade de dois outros, o livro Educação: Carinho e Trabalho e a pesquisa Retrato da Escola I. O primeiro realizado pelo LPT-UnB a pedido da CNTE e o segundo realizado pela CNTE.

Trata-se, outra vez, de embasar a discussão sobre a educação no Brasil e a luta por melhora-la em bases empíricas e científicas. Empíricas porque a educação é uma área de nossas vidas onde cabem e devem caber quaisquer discussões políticas e ideológicas, mas política e ideologia que se faça sem o conhecimento dos dados se transforma em dogmatismo e qualquer dogmatismo é inimigo de qualquer avanço, particularmente na educação. Científica porque os avanços em ciências humanas têm permitido uma compreensão cada vez mais clara dos problemas em educação e os cidadãos em geral e os educadores em particular têm o direito de ver esta tecnologia a seu serviço, também porque o mundo em geral tem se tornado mais e mais complexo, o que torna difícil para o olhar desarmado apreender a realidade, saber o que fazer amanhã de manhã.

Desta vez nossa pesquisa incorpora a qualidade de ensino, diretamente, a transforma no eixo central de análise. Tratou-se de fazer com que a análise da escola gire em torno do seu produto. Aqui é possível já anunciar um resultado complicador para o cientista e alvissareiro para os seus leitores: Tudo é importante para a qualidade de ensino, tudo tem o seu papel.

Complicado para o cientista que se vê perante a tarefa de desmontar um quebra-cabeças gigantesco para tentar compreender cada peça e o que cada uma delas está fazendo ali, e alvissareiro para todos os outros porque há e sempre haverá muito o que se fazer para melhorar a educação, em qualquer patamar que ela esteja. Este relatório, portanto leva o leitor por caminhos diversos, ora óbvios, ora surpreendentes; por vezes o modo como os pais fazem suas amizades, por outras o grau de desenvolvimento da economia, do mais macro e abstrato até o mais subjetivo dos fatores, paciência, a educação é assim mesmo ou, como dizíamos antes, a educação é onipresente, onisciente; Se o pesquisador não pode e não deve



querer ser onisciente e onipresente, nos resta apenas respeitar o nosso objeto de estudo, sair por caminhar por onde ele nos levar, e a educação, melhor repetir, nos leva a caminhar pelo mundo inteiro.

Outra vez é a CNTE cumprindo sua obrigação, o dever de quem sabe que representar os trabalhadores é mais do que reclamar dos baixos salários, de quem sabe que o trabalhador sindicalizado não é se o seu trabalho não for, lutando pela qualidade do ensino porque ela faz parte do bem estar do educador. Outra vez o Laboratório de Psicologia do Trabalho colocando seus parcos meios e cérebros entusiasmados a serviço da sociedade, toda a vez que a sociedade exigir.



Como este estudo foi feito.

A nossa pesquisa pressupõe o cruzamento de cinco fontes de dados diferentes

1. Os levantamentos populacionais do IBGE, particularmente o censo demográfico e o PNAD (Pesquisa nacional de amostras de domicílio)
2. Os dados fornecidos pelo SAEB/INEP, Sistema de avaliação do ensino básico
3. O censo escolar levado a cabo pelo Ministério de educação, em 1995, 1997 e 1999.
4. Os dados compilados pela UNICEF, de diversas fontes (vide site UNICEF)
5. Uma coleta de dados nacional realizada pelo Laboratório de Psicologia do trabalho da UnB e CNTE através dos sindicatos filiados, no que se refere aos dados sobre violência, relação objetiva e subjetiva no trabalho, sofrimento psíquico do trabalhador em educação, funcionários e professores.¹

O relatório que entregamos agora refere-se aos dados SAEB 1999, o último levantamento realizado. Tratam-se de 4 questionários aplicados nacionalmente envolvendo aproximadamente em 300.000 sujeitos definidos por técnicas de amostragem por escola.

1. Questionário para os alunos.
2. Questionário para os professores
3. Questionário para os diretores
4. Questionário preenchido pelo aplicador sobre a escola.

E uma prova de avaliação à qual foram submetidos os alunos.

Os dados provem da 4ª série do ensino fundamental, oitava série do ensino fundamental e 3ª série do ensino médio.

Nossas conclusões se baseiam no cruzamento da variável proficiência com todas as outras. Através do uso de ferramentas estatísticas, notadamente segmentação (CHAID-SPSS) e regressão múltipla (SPSS) procurou-se saber como as variáveis (mais de 300) se relacionavam com a proficiência, quando tomadas conjuntamente, ou seja, inter-relacionadas entre si, o que é diferente de se perguntar sobre o peso de cada uma; mesmo que uma determinada variável mostrasse um peso alto quando considerada isoladamente, foi abandonada quando o seu poder de explicação desaparecia no estudo entre as variáveis.

O primeiro passo consistiu na escolha das variáveis, o que foi feito *empiricamente*. Não se tratou de uma escolha dos pesquisadores; todas as variáveis foram analisadas e foram consideradas se e apenas se mostrasse relevância para explicar a qualidade de ensino, medida aqui exclusivamente pela proficiência.² . Apenas depois foi feita uma escolha com base no papel estratégico entre as variáveis que

¹ Estes dados compõem outro relatório em fase de análise, tratando em detalhe, entre outros, aspectos como funcionário e sofrimento psíquico, que não consta neste relatório.

² Se é verdade que a proficiência não basta para avaliar a qualidade de ensino, também é verdade que a mesma fornece uma base a partir do qual os outros fatores podem se construir



surgiram como importantes, escolha baseada principalmente em tornar o tamanho deste relatório legível.

Voltou-se então a aplicar a regressão para se saber o peso de cada uma das variáveis pré-selecionadas na qualificação.

Vale notar que muitas das coisas que ficaram de fora deste estudo, mesmo assim representam diferenças, por vezes importantes para compreender o problema. Mais do que nunca, o problema da qualidade de ensino se revelou multideterminado, tudo importa, tudo altera os resultados atingidos pelos alunos.

Os números que aparecem nas tabelas devem ser lidos apenas como indicativos da relação que uma determinada mostrou, não como o peso que tem na determinação da qualidade de ensino.

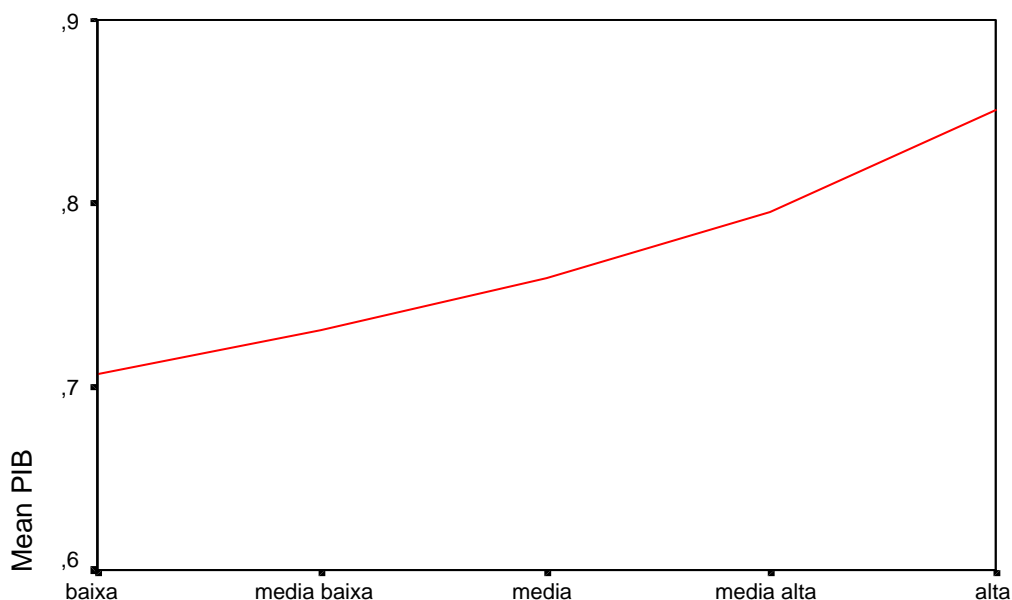


A Economia e o Ensino

É voz corrente que o nível de educação determina em muito o grau de desenvolvimento de um país, o fato não deve iludir que a constatação oposta é igualmente verdadeira; a situação econômica do país explica em muito os seus problemas com a educação. Mas não somos um país, como se sabe, somos muitos, temos estados mais ricos e estados mais pobres, já fomos chamados de Belíndia, por trazermos sob a mesma bandeira condições parecidas com a Bélgica e a Índia.

A primeira conclusão de nossa investigação é singela, o nível de educação dos estados (ufs) dependem simplesmente do dinheiro que os estados tem, do que produzem, do seu produto interno bruto.

O gráfico abaixo mostra a relação proficiência dos alunos e PIB dos estados.



proficiencia dos alunos 1999

Cases weighted by PESO_AT



O que se mostra mais perverso, é que os efeitos da economia na educação se arrastam por gerações. Desta forma, um dos fatores que afeta fortemente a performance dos alunos é a formação dos seus pais.

Escolaridade do pai - 4 ano

% within Escolaridade do pai

		proficiencia dos alunos 1999					Total
		baixa	media baixa	media	media alta	alta	
Escolaridade do pai	Nunca estudou.	31,2%	26,3%	21,4%	13,6%	7,4%	100,0%
	EF - 1ª a 4ª	23,8%	21,5%	21,4%	19,2%	14,1%	100,0%
	EF - 5ª a 8ª	21,6%	22,1%	20,7%	20,0%	15,7%	100,0%
	Ensino Médio.	13,2%	15,6%	18,8%	24,0%	28,5%	100,0%
	Faculdade.	11,8%	13,5%	14,4%	24,1%	36,0%	100,0%

Escolaridade da mãe - 4 ano

% within Escolaridade da mãe

		proficiencia dos alunos 1999					Total
		baixa	media baixa	media	media alta	alta	
Escolaridade da mãe	Nunca estudou.	32,5%	25,4%	21,1%	14,3%	6,7%	100,0%
	EF - 1ª a 4ª.	22,1%	22,4%	21,7%	20,9%	12,9%	100,0%
	EF - 5ª a 8ª.	21,5%	20,4%	21,4%	19,6%	17,2%	100,0%
	Ensino Médio.	12,9%	16,1%	18,1%	23,1%	29,9%	100,0%
	Faculdade.	10,5%	13,4%	14,2%	24,0%	37,9%	100,0%

A mesma interferência ocorre nas outras etapas do ensino.

Escolaridade do pai *8 ano

% within Escolaridade do pai

		proficiencia dos alunos 1999					Total
		baixa	media baixa	media	media alta	alta	
Escolaridade do pai	Nunca estudou.	40,7%	27,5%	18,6%	9,9%	3,3%	100%
	EF - 1ª a 4ª	27,1%	23,7%	23,1%	18,0%	8,1%	100%
	EF - 5ª a 8ª	21,8%	22,6%	22,5%	19,0%	14,1%	100%
	Ensino Médio.	14,4%	17,2%	21,9%	23,5%	23,0%	100%
	Faculdade.	9,7%	12,1%	15,0%	22,0%	41,2%	100%



Escolaridade da mãe - 8 ano

% within Escolaridade da mãe

		proficiencia dos alunos 1999					Total
		baixa	media baixa	media	media alta	alta	
Escolaridade da mãe	Nunca estudou.	39,8%	27,6%	16,2%	11,7%	4,6%	100%
	EF - 1ª a 4ª.	26,4%	24,1%	23,8%	16,7%	9,0%	100%
	EF - 5ª a 8ª.	22,5%	23,5%	23,2%	19,2%	11,6%	100%
	Ensino Médio.	13,1%	15,0%	22,0%	26,1%	23,9%	100%
	Faculdade.	10,0%	13,6%	15,1%	20,3%	41,0%	100%

Escolaridade do pai * proficiencia dos alunos 1999 * Rede Administrativa Crosstabulation

% within Escolaridade do pai

			proficiencia dos alunos 1999					Total
			baixa	media baixa	media	media alta	alta	
Pública	Escolaridade do pai	Nunca estudou.	39,6%	29,9%	18,3%	10,1%	2,1%	100,0%
		EF - 1ª a 4ª	25,6%	26,6%	25,8%	16,6%	5,5%	100,0%
		EF - 5ª a 8ª	24,8%	23,0%	26,5%	18,4%	7,3%	100,0%
		Ensino Médio.	19,4%	19,2%	22,5%	25,4%	14%	100,0%
		Faculdade.	13,6%	18,7%	23,1%	27,0%	18%	100,0%
Particular	Escolaridade do pai	Nunca estudou.	40,9%	22,1%	20,4%	10,1%	6,6%	100,0%
		EF - 1ª a 4ª	17,3%	18,1%	17,9%	26,9%	20%	100,0%
		EF - 5ª a 8ª	10,9%	12,8%	19,2%	28,8%	28%	100,0%
		Ensino Médio.	6,2%	10,0%	16,8%	29,2%	38%	100,0%
		Faculdade.	3,4%	5,6%	11,3%	23,5%	56%	100,0%

Escolaridade da mãe * proficiencia dos alunos 1999 *ens médio

% within Escolaridade da mãe

			proficiencia dos alunos 1999					Total
			baixa	media baixa	media	media alta	alta	
Pública	Escolaridade da mãe	Nunca estudou.	41,5%	28,3%	20,6%	8,5%	1,1%	100,0%
		EF - 1ª a 4ª.	27,3%	25,5%	26,0%	16,2%	5,0%	100,0%
		EF - 5ª a 8ª.	22,2%	23,6%	28,7%	18,6%	7,0%	100,0%
		Ensino Médio.	19,3%	22,4%	19,9%	23,6%	14,9%	100,0%
		Faculdade.	16,6%	17,5%	19,0%	31,9%	15,1%	100,0%
Particular	Escolaridade da mãe	Nunca estudou.	38,6%	20,6%	20,1%	15,1%	5,7%	100,0%
		EF - 1ª a 4ª.	19,2%	19,6%	20,4%	21,4%	19,4%	100,0%
		EF - 5ª a 8ª.	11,2%	15,2%	18,7%	31,6%	23,2%	100,0%
		Ensino Médio.	5,8%	8,0%	15,7%	30,5%	39,9%	100,0%
		Faculdade.	3,9%	5,7%	11,4%	21,4%	57,6%	100,0%



Assim como a escolaridade dos pais, dois outros fatores quase que decorrentes deste, também se mostram relevantes. O primeiro, diz respeito situação socioeconômica dos alunos. É a rede pública que recebe os alunos mais pobres, revelando, de certa forma, dados sobre a exclusão nas séries mais avançadas.

Rede e Classe Social do Aluno								
		Classe social do aluno						
		A1	A2	B1	B2	C	D	E
4 ano	Pública	0,10%	0,80%	2,80%	8,70%	36,50%	39,00%	12,10%
	Particular	3,70%	14,70%	19,90%	23,40%	27,60%	9,40%	1,20%
8 ano	Pública	0,20%	1,50%	5,00%	13,70%	42,80%	31,90%	4,90%
	Particular	6,70%	25,80%	24,80%	20,30%	18,00%	4,10%	0,40%
Ensino médio	Pública	0,10%	2,40%	6,90%	14,80%	39,50%	32,00%	4,30%
	Particular	5,80%	20,70%	23,00%	20,50%	21,60%	7,60%	0,80%

Aluno que trabalha por rede - 4 ano

% within Rede Administrativa

	Trabalha				Total
	Não trabalho.	trabalha e depende Família	Trabalha e não depende família	Sustento família	
Pública	77,3%	18,2%	2,7%	1,7%	100,0%
Particular	93,0%	5,9%	,9%	,3%	100,0%

Alunos que trabalham por rede - 8 ano

% within Rede Administrativa

	Trabalha				Total
	Não trabalho.	Trabalho e depende Família	Trabalha e não depende família	Sustento família	
Pública	69,8%	22,8%	5,5%	1,8%	100,0%
Particular	90,9%	8,3%	,6%	,2%	100,0%



Aluno que trabalho por rede - Ensino médio

	Trabalha				Total
	Não trabalho.	Trabalha e depende Família	Trabalha e não depende família	Sustento família	
Pública	49,8%	34,5%	10,5%	5,2%	100,0%
Particular	77,6%	18,5%	2,7%	1,1%	100,0%

Já os filhos de pais mais pobres tem que trabalhar para sobreviver, tem mais dificuldades na escola.

Aluno, Trabalho e Proficiencia dos alunos 1999 - 4 ano

		proficiencia dos alunos 1999					Total
		baixa	media baixa	media	media alta	alta	
Pública	Não trabalho.	19,5%	20,4%	21,8%	22,1%	16,2%	100%
	Depende Família	29,3%	25,5%	21,3%	15,3%	8,6%	100%
	Não depende família	34,3%	25,7%	15,8%	16,9%	7,4%	100%
	Sustento família	51,4%	23,5%	11,3%	9,8%	4,0%	100%
Particular	Não trabalho.	5,1%	8,0%	13,4%	23,3%	50,2%	100%
	Depende Família	11,1%	9,6%	19,9%	24,3%	35,2%	100%
	Não depende família	12,7%	17,1%	21,9%	29,5%	18,7%	100%
	Sustento família	20,9%	28,8%	6,5%	15,3%	28,4%	100%

Trabalha * proficiencia dos alunos 1999 * 8 ano

% within Trabalha

		proficiencia dos alunos 1999					Total
		baixa	media baixa	media	media alta	alta	
Pública	Não trabalho.	23,3%	23,1%	22,7%	18,9%	12,0%	100%
	Depende Família	29,8%	25,1%	21,5%	16,5%	7,1%	100%
	Não depende família	32,5%	27,8%	22,3%	13,8%	3,6%	100%
	Sustento família	34,4%	22,0%	17,9%	15,4%	10,3%	100%
Particular	Não trabalho.	5,4%	9,1%	14,3%	24,1%	47,0%	100%
	Depende Família	13,4%	12,6%	20,6%	22,2%	31,2%	100%
	Não depende família	28,0%	14,6%	27,9%	24,9%	4,6%	100%
	Sustento família	37,0%	13,7%	21,6%	5,1%	22,6%	100%



Trabalha * proficiencia dos alunos 1999 * Rede Administrativa Crosstabulation

% within Trabalha

			proficiencia dos alunos 1999					Total
			baixa	media baixa	media	media alta	alta	
Pública	Trabalha	Não trabalho.	22,6%	24,1%	24,9%	20,1%	8,3%	100,0%
		Depende Família	26,4%	24,5%	23,9%	17,8%	7,5%	100,0%
		Não depende família	31,9%	28,1%	24,7%	11,5%	3,9%	100,0%
		Sustento família	36,9%	24,7%	17,9%	14,3%	6,2%	100,0%
	Total		25,6%	24,7%	24,2%	18,1%	7,5%	100,0%
Particular	Trabalha	Não trabalho.	5,8%	7,9%	13,3%	25,1%	47,9%	100,0%
		Depende Família	14,8%	16,6%	21,5%	29,3%	17,7%	100,0%
		Não depende família	25,6%	17,0%	23,3%	22,6%	11,5%	100,0%
		Sustento família	35,8%	17,0%	23,0%	13,0%	11,3%	100,0%
	Total		8,3%	9,8%	15,2%	25,7%	40,9%	100,0%

Filhos que trabalham são, muitas vezes, obrigados a estudar à noite, e o nível de educação e/ou rendimento escolar se mostram mais baixo, mostrando uma das facetas do problema de turno. A outra faceta tem relação com a programação de turnos e a sua decorrente carga horária.

Turno e proficiencia do aluno 1999 - 4 ano

% within TURNO

		proficiencia dos alunos 1999					Total
		baixa	media baixa	media	media alta	alta	
Pública	TARDE	22,5%	22,4%	22,1%	19,8%	13,2%	100,0%
	MANHÃ	22,1%	20,3%	20,8%	21,1%	15,7%	100,0%
	NOITE	26,3%	26,0%	21,4%	17,8%	8,5%	100,0%
	INTEGRAL	22,4%	26,9%	20,3%	17,5%	12,9%	100,0%
	INTERMEDIÁRIO	24,3%	21,3%	22,7%	19,0%	12,7%	100,0%
Particular	TARDE	5,1%	7,1%	12,8%	22,6%	52,5%	100,0%
	MANHÃ	5,9%	9,4%	15,0%	24,2%	45,5%	100,0%
	NOITE	12,0%	19,0%	13,0%	37,0%	19,0%	100,0%



Turno e proficiência dos alunos 1999 *- 8 ano

% within TURNO

		proficiência dos alunos 1999					Total
		baixa	media baixa	media	media alta	alta	
Pública	TARDE	23,2%	24,2%	23,3%	18,7%	10,6%	100,0%
	MANHÃ	20,0%	21,9%	22,6%	21,4%	14,1%	100,0%
	NOITE	35,9%	25,8%	20,7%	12,8%	4,8%	100,0%
	INTEGRAL	16,4%	23,6%	24,1%	23,3%	12,6%	100,0%
	INTERMEDIÁRIO	19,6%	18,7%	24,1%	18,2%	19,4%	100,0%
Particular	TARDE	8,8%	11,8%	18,5%	21,7%	39,2%	100,0%
	MANHÃ	5,2%	8,7%	14,2%	24,6%	47,3%	100,0%
	NOITE	31,6%	27,8%	22,1%	12,7%	5,8%	100,0%
	INTEGRAL	3,2%		7,3%	21,2%	68,4%	100,0%

TURNO * proficiência dos alunos 1999 *ensino médio

% within TURNO

		proficiência dos alunos 1999					Total
		baixa	media baixa	media	media alta	alta	
Pública	TARDE	23,5%	24,7%	23,7%	18,3%	9,8%	100%
	MANHÃ	14,3%	18,8%	26,7%	27,5%	13%	100%
	NOITE	31,4%	27,3%	23,2%	13,5%	4,6%	100%
	INTEGRAL	20,9%	24,5%	23,4%	28,0%	3,3%	100%
	INTERMEDIÁRIO		69,9%		30,1%		100%
Particular	TARDE	8,8%	11,3%	15,7%	26,1%	38%	100%
	MANHÃ	4,3%	6,1%	12,6%	26,0%	51%	100%
	NOITE	20,9%	20,8%	23,5%	24,9%	9,9%	100%
	INTEGRAL	,7%	8,0%	7,3%	19,6%	64%	100%

O outro aspecto importante onde se cruza a economia e a proficiência vai ser encontrada bem no centro da relação ensino-aprendizagem e diz respeito ao professor. Embora conhecida por todos e motivo de grandes movimentos o problema ainda persiste. A desvalorização social do professor pode ser sentida através dos movimentos da classe na negociação salarial. Esta relação é importante. Alunos são ensinados por professores, quando estes professores não ganham bem, seus alunos sofrem as conseqüências na qualidade do ensino que recebem. Este problema se mostra mais grave na rede pública, porque ali os salários são menores. As tabelas abaixo mostram a relação salário bruto do professor e proficiência para os três níveis de ensino.



Salário bruto como professor e proficiência dos alunos 1999 por rede - 4 ano (Salário bruto como professor*= poucos professores nesta faixa, principalmente na rede pública)

% within Salário bruto como professor

			proficiência dos alunos 1999					Total
			baixa	media baixa	media	media alta	alta	
Pública	Salário bruto como professor	Até R\$136	29,9%	28,6%	21,6%	13,8%	6,0%	100%
		De R\$137 a R\$272	30,3%	23,2%	21,2%	17,6%	7,7%	100%
		De R\$273 a R\$408	24,4%	23,9%	23,0%	19,3%	9,4%	100%
		De R\$409 a R\$544	21,6%	21,7%	20,4%	22,1%	14,2%	100%
		De R\$545 a R\$816	18,8%	20,0%	20,2%	21,1%	19,8%	100%
		De R\$817 a R\$1.088	19,8%	21,7%	20,3%	18,2%	19,9%	100%
		De R\$1.089 a R\$1.360	20,1%	14,9%	24,2%	24,4%	16,5%	100%
		De R\$1.361 a R\$2.040	19,2%	14,6%	22,1%	27,7%	16,5%	100%
		De R\$2.041 a R\$2.720*	15,7%	15,3%	29,2%	15,8%	23,9%	100%
		Mais de R\$2.720*	21,7%	14,7%	18,2%	28,2%	17,2%	100%
Particular	Salário bruto como professor	Até R\$136	13,5%	16,2%	20,0%	28,3%	22,0%	100%
		De R\$137 a R\$272	10,9%	14,5%	19,8%	26,3%	28,5%	100%
		De R\$273 a R\$408	7,5%	10,2%	18,7%	25,8%	37,8%	100%
		De R\$409 a R\$544	4,7%	8,5%	18,3%	24,4%	44,2%	100%
		De R\$545 a R\$816	4,5%	5,6%	12,8%	25,9%	51,1%	100%
		De R\$817 a R\$1.088	4,0%	7,5%	11,1%	24,3%	53,1%	100%
		De R\$1.089 a R\$1.360	1,8%	4,4%	7,7%	16,9%	69,2%	100%
		De R\$1.361 a R\$2.040	,8%	3,5%	4,6%	19,4%	71,7%	100%
		De R\$2.041 a R\$2.720*	1,8%	3,3%	7,6%	11,9%	75,5%	100%
		Mais de R\$2.720*					100%	100%



Salário bruto como professor * proficiência dos alunos 1999 *8 ano

% within Salário bruto como professor

			proficiência dos alunos 1999					Total
			baixa	media baixa	media	media alta	alta	
Pública	Salário bruto como professor	Até R\$136	31,1%	30,0%	22,2%	10,8%	6,0%	100%
		De R\$137 a R\$272	28,1%	29,3%	20,4%	14,9%	7,2%	100%
		De R\$273 a R\$408	31,7%	23,4%	23,8%	15,2%	5,8%	100%
		De R\$409 a R\$544	24,8%	24,0%	22,6%	18,5%	10,1%	100%
		De R\$545 a R\$816	25,5%	24,7%	21,9%	16,9%	11,0%	100%
		De R\$817 a R\$1.088	23,0%	24,1%	23,1%	20,5%	9,3%	100%
		De R\$1.089 a R\$1.360	28,1%	21,5%	21,2%	17,1%	12,0%	100%
		De R\$1.361 a R\$2.040	21,3%	19,3%	23,8%	20,8%	14,8%	100%
		De R\$2.041 a R\$2.720	17,7%	20,3%	20,1%	27,2%	14,6%	100%
	Mais de R\$2.720	38,6%	17,7%	19,9%	15,6%	8,2%	100%	
Particular	Salário bruto como professor	Até R\$136	23,1%	25,2%	30,0%	16,8%	5,0%	100%
		De R\$137 a R\$272	18,8%	20,8%	21,7%	22,4%	16,2%	100%
		De R\$273 a R\$408	13,0%	16,0%	18,3%	27,3%	25,3%	100%
		De R\$409 a R\$544	9,4%	13,2%	20,1%	27,6%	29,7%	100%
		De R\$545 a R\$816	8,0%	11,8%	19,2%	30,6%	30,4%	100%
		De R\$817 a R\$1.088	7,8%	9,8%	15,9%	26,2%	40,3%	100%
		De R\$1.089 a R\$1.360	4,4%	6,9%	13,7%	23,7%	51,3%	100%
		De R\$1.361 a R\$2.040	5,2%	8,6%	13,0%	24,1%	49,2%	100%
		De R\$2.041 a R\$2.720	3,5%	7,5%	13,9%	21,4%	53,8%	100%
	Mais de R\$2.720	1,3%	3,7%	6,8%	12,6%	75,7%	100%	

Salário bruto como professor * ensino médio

% within Salário bruto como professor

			proficiência dos alunos 1999					Total
			baixa	media baixa	media	media alta	alta	
Pública	Salário bruto como professor	Até R\$136	32,2%	21,1%	29,1%	16,4%	1,2%	100%
		De R\$137 a R\$272	31,8%	28,7%	23,0%	12,8%	3,7%	100%
		De R\$273 a R\$408	28,3%	27,0%	21,8%	16,2%	6,8%	100%
		De R\$409 a R\$544	26,9%	30,0%	24,7%	13,2%	5,2%	100%
		De R\$545 a R\$816	25,2%	26,1%	22,2%	18,7%	7,8%	100%
		De R\$817 a R\$1.088	28,7%	25,3%	21,9%	19,0%	5,1%	100%
		De R\$1.089 a R\$1.360	19,6%	24,6%	27,0%	20,4%	8,4%	100%
		De R\$1.361 a R\$2.040	31,1%	24,7%	21,7%	17,8%	4,7%	100%
		De R\$2.041 a R\$2.720	17,8%	16,7%	31,8%	17,8%	15,8%	100%
	Mais de R\$2.720	25,6%	13,5%	33,1%	20,4%	7,4%	100%	
Particular	Salário bruto como professor	Até R\$136	31,7%	27,6%	21,6%	12,6%	6,5%	100%
		De R\$137 a R\$272	25,2%	21,7%	21,8%	22,4%	9,0%	100%
		De R\$273 a R\$408	14,5%	18,2%	22,5%	25,1%	19,7%	100%
		De R\$409 a R\$544	14,3%	16,3%	17,5%	29,2%	22,6%	100%
		De R\$545 a R\$816	14,0%	13,3%	18,0%	25,9%	28,8%	100%
		De R\$817 a R\$1.088	9,1%	11,0%	18,9%	22,5%	38,5%	100%
		De R\$1.089 a R\$1.360	5,3%	9,2%	11,8%	32,1%	41,6%	100%
		De R\$1.361 a R\$2.040	4,8%	7,2%	16,5%	23,6%	47,9%	100%
		De R\$2.041 a R\$2.720	5,6%	6,4%	16,0%	27,3%	44,7%	100%
	Mais de R\$2.720	2,8%	6,0%	8,9%	25,1%	57,3%	100%	



Algumas conclusões podem ser tiradas pelo o que se viu até agora. A primeira conclusão que o exame dos dados propicia é que a melhoria salarial para os professores produziria uma melhoria na qualidade de educação de nossos filhos, esta é uma decisão política, passível de ser tomada amanhã de manhã. Em segundo lugar, precisamos de uma pesquisa mais aprofundada para aprender que tipo de conduta os pais com melhor nível de ensino fazem para que seus filhos desempenhem melhor na escola e assim melhoraremos os nossos níveis de educação geral, em curto prazo isto significa mais desenvolvimento e por consequência melhor nível educacional.

Uma outra constatação é que muito das diferenças de qualidade entre a escola publica e a escola privada não são dela, a equação público=baixa qualidade não resiste aos fatos, o que ocorre é um ciclo mais perverso, as escolas públicas recebem os alunos mais pobres e pessoas de nível socioeconômico mais baixo encontram dificuldades na escola, escola publica pagam menos para os seus professores, recebem os filhos de pais sem escolaridade.

Então é assim, além de aumentar os salários dos professores, nada mais há por fazer além de esperar a economia crescer? Esta é uma conclusão que não se pode tirar destes dados. O peso dos fatores econômicos no conjunto das outras variáveis que compõem nosso modelo é muito pequeno, apenas 3,34% . Este fato é surpreendente, positivamente surpreendente. Apesar de termos um país pobre, de termos um nível de escolaridade muito baixo, podemos melhorar em muito o nosso nível de ensino.

A equação menos educação = mais pobreza = menos educação é uma verdade apenas parcial, o que a transformará em uma mentira, se não contarmos o resto da história. Vejamos as outras partes da história.



A violência, a vigilância e os seus efeitos na qualidade de ensino.

Violência nas escolas é preocupação de todo o país e de todos os pais, trabalhadores em educação, políticos, governantes e população em geral e é assunto da grande mídia. Nunca se falou tanto e tão nervosamente sobre o assunto. Mas, onde está esta violência? a quem ele atinge realmente? Qual é a sua consequência real no processo ensino-aprendizagem? Estes são pontos muito pouco abordados, que precisam ser melhor analisados.

Escolas públicas versus escolas privadas.

Aqui é preciso não se iludir com as porcentagens, uma variação de quase 5% a 1% das escolas, no caso das públicas, onde ocorre violência contra alunos e trabalhadores em educação representam muitas escolas.

Violência contra alunos, professores e funcionários				
		Não	Sim. Não foi grave	Sim. Foi grave
4 ano	Pública	85,40%	13,30%	1,20%
	Particular	97,60%	2,30%	0,10%
8 ano	Pública	75,60%	19,60%	4,80%
	Particular	97,40%	2,60%	0,00%
ensino médio	Pública	77,00%	19,70%	3,40%
	Particular	96,80%	3,20%	0,00%

Quando analisamos a outra face da violência, ou seja, roubos e depredações, a porcentagem de escolas é ainda maior.

Roubos, depredações nas escolas				
		Não	Sim. Não foi grave	Sim. Foi grave
4 ano	Pública	73,60%	18,20%	8,20%
	Particular	92,20%	6,40%	1,40%
8 ano	Pública	62,50%	25,80%	11,60%
	Particular	92,70%	6,30%	1,00%



Ensino médio	Pública	60,20%	29,60%	10,10%
	Particular	91,30%	8,40%	0,30%

Um dado alarmante é a prevalência do problema nas escolas públicas e, comparativamente, a baixa ocorrência nas escolas particulares.

Violência contra alunos, professores e funcionários - 4 ano

% within Localização

		Violência ctra alunos/profs/funcionários			Total
		Não	Sim. Não foi grave	Sim. Foi grave	
Localização	Urbana	87,0%	12,0%	1,1%	100,0%
	Rural	91,1%	7,9%	1,0%	100,0%
Total		87,3%	11,6%	1,1%	100,0%

Escola tem sinais de depedração - 4 ano

% within Localização

		Escola tem sinais de depedração		Total
		Sim	Não	
Localização	Urbana	25,6%	74,4%	100,0%
	Rural	25,1%	74,9%	100,0%
Total		25,5%	74,5%	100,0%

Roubos, depredações - 4ano

% within Localização

		Roubos, depredações			Total
		Não	Sim. Não foi grave	Sim. Foi grave	
Pública	Urbana	72,4%	19,1%	8,5%	100,0%
	Rural	83,8%	11,1%	5,1%	100,0%
Particular	Urbana	92,3%	6,3%	1,4%	100,0%
	Rural	71,4%	28,6%		100,0%

Note-se que no que tange à depredação e à violência contra os trabalhadores em educação, corpo da escola, as diferenças entre o meio rural e o urbano não é tão grande como poderia esperar, ruindo por terra o mito de um ambiente rural seguro.



Proficiência e violência

Uma outra pergunta se impõe: Quais os efeitos da violência na qualidade de ensino. Eis os dados.

Violência contra alunos, professores e funcionários por proficiência dos alunos 1999- 4 ano

% within Violência ctra alunos/profs/funcionários

			proficiencia dos alunos 1999					Total
			baixa	media baixa	media	media alta	alta	
Pública	Violência ctra alunos/profs/funcionários	Não	21,4%	21,4%	21,5%	21,0%	14,7%	100%
		Sim. Não foi grave	25,7%	21,8%	20,5%	18,4%	13,5%	100%
		Sim. Foi grave	28,0%	28,7%	19,8%	16,1%	7,4%	100%
Particular	Violência ctra alunos/profs/funcionários	Não	5,2%	8,1%	13,8%	23,2%	49,6%	100%
		Sim. Não foi grave	5,6%	14,1%	14,0%	26,0%	40,3%	100%
		Sim. Foi grave		16,5%	16,5%	41,7%	25,2%	100%

Roubos, depredações por proficiência dos alunos 1999 - 4 ano

% within Roubos, depredações

Localização			proficiencia dos alunos 1999					Total
			baixa	media baixa	media	media alta	alta	
Urbana	Roubos, depredações	Não	18,3%	19,1%	20,4%	21,6%	20,6%	100,0%
		Sim. Não foi grav	23,1%	19,8%	20,6%	20,9%	15,6%	100,0%
		Sim. Foi grave	21,5%	24,2%	20,7%	20,0%	13,7%	100,0%
	Total	19,5%	19,6%	20,5%	21,3%	19,2%	100,0%	
Rural	Roubos, depredações	Não	31,1%	25,9%	21,0%	14,9%	7,1%	100,0%
		Sim. Não foi grav	32,8%	25,6%	21,5%	14,7%	5,4%	100,0%
		Sim. Foi grave	34,9%	24,3%	16,8%	15,8%	8,3%	100,0%
	Total	31,5%	25,7%	20,9%	14,9%	7,0%	100,0%	

O efeito do roubo e depredações se fez sentir praticamente apenas nas escolas publicas, provavelmente pelo baixo índice em que o fenômeno ocorre nas escolas privadas. Quanto maior a agressão que a escola sofre, maior é o prejuízo que sofrem os alunos quanto à qualidade de ensino. O ato violento é antagônico ao ensino, também no sentido que impede os educadores de educar.

Essa situação mostrada para o 4 ano do ensino fundamental, se re replica para o 8 ano para o ensino médio com menos intensidade.



Violência contra alunos, professores e funcionários e proficiência dos alunos 1999- 8 ano

% within Violência ctra alunos/profs/funcionários

		proficiência dos alunos 1999				
		baixa	media baixa	media	media alta	alta
Pública	Não	25,1%	24,1%	22,2%	18,5%	10,2%
	Sim. Não foi grave	26,1%	21,6%	22,0%	18,3%	12,0%
	Sim. Foi grave	30,7%	24,2%	21,8%	15,4%	7,9%
Particular	Não	6,1%	9,4%	14,8%	23,8%	45,9%
	Sim. Não foi grave	8,8%	10,8%	17,0%	29,3%	34,2%

Violência contra alunos, professores e funcionários e proficiência dos alunos 1999 * 3 ano ens médio

% within Violência ctra alunos/profs/funcionários

			proficiência dos alunos 1999				
			baixa	media baixa	media	media alta	alta
Pública	Violência contra alunos e trabalhadores em educação	Não	25,4%	24,7%	24,7%	18,2%	7,0%
		Sim. Não foi grave	24,0%	24,2%	22,8%	18,8%	10%
		Sim. Foi grave	36,4%	25,4%	23,2%	12,9%	2,1%
Particular	Violência contra alunos e trabalhadores em educação	Não	8,0%	9,8%	15,3%	25,2%	42%
		Sim. Não foi grave	3,3%	7,0%	11,4%	40,6%	38%
		Sim. Foi grave	20,0%	65,0%			15%

Quanto às medidas de segurança

As medidas de segurança além de dificultar a ação de agentes externos e/ou impedir a violência, transmite a comunidade escolar uma espécie de tranquilidade que, como seria de se esperar, concorre no sentido do aumento da proficiência. As medidas podem ser simples como controle de entrada e saída dos alunos, grades, vigilância por guarda, a relação custo-benefício em termos da relação ensino-aprendizagem compensa.



Controle de entr./saída de alunos por proficiência dos alunos 1999 *4 ano

% within Existe controle de entr./saída de alunos

			proficiencia dos alunos 1999					Total
			baixa	media baixa	media	media alta	alta	
Pública	Existe controle de entr./saída de alunos	Sim	22,0%	21,4%	21,4%	20,7%	14,5%	100%
		Não	25,0%	23,2%	20,5%	18,7%	12,6%	100%
Particular	Existe controle de entr./saída de alunos	Sim	5,5%	8,2%	14,0%	23,6%	48,6%	100%
		Não	7,0%	20,1%	20,0%	29,0%	23,9%	100%

Existe controle de entr./saída de alunos * proficiencia dos alunos 1999 * 8 ano

% within Existe controle de entr./saída de alunos

			proficiencia dos alunos 1999				
			baixa	media baixa	media	media alta	alta
Pública	Existe controle de entr./saída de alunos	Sim	25,9%	23,8%	22,1%	18,1%	10,0%
		Não	23,8%	28,3%	22,7%	16,1%	9,1%
	Total		25,7%	24,2%	22,2%	17,9%	10,0%
Particular	Existe controle de entr./saída de alunos	Sim	6,4%	9,7%	15,3%	25,0%	43,6%
		Não	16,8%	20,7%	16,3%	21,6%	24,7%
	Total		6,5%	9,8%	15,3%	25,0%	43,4%

Existe controle de entr./saída de alunos * proficiencia dos alunos 1999 * 3 ano ens médio

% within Existe controle de entr./saída de alunos

			proficiencia dos alunos 1999				
			baixa	media baixa	media	media alta	alta
Pública	Existe controle de entr./saída de alunos	Sim	24,9%	24,3%	24,5%	18,4%	7,9%
		Não	33,3%	28,4%	21,0%	14,2%	3,0%
Particular	Existe controle de entr./saída de alunos	Sim	8,2%	9,6%	15,2%	25,9%	41,1%
		Não	19,9%	20,0%	18,8%	24,8%	16,5%



Grades ou cercas para segurança por proficiência dos alunos 1999 - 4 ano Crosstabulation

% within Grades ou cercas para segurança

			proficiencia dos alunos 1999					Total
			baixa	media baixa	media	media alta	alta	
Pública	Grades ou cercas para segurança	Sim	21,6%	21,3%	21,3%	20,9%	15%	100%
		Não	25,2%	22,9%	21,7%	18,6%	12%	100%
Particular	Grades ou cercas para segurança	Sim	5,4%	8,4%	13,8%	23,6%	49%	100%
		Não	8,7%	9,8%	21,3%	26,1%	34%	100%

Grades ou cercas para segurança * proficiencia dos alunos 1999 *8 ano

% within Grades ou cercas para segurança

			proficiencia dos alunos 1999					Total
			baixa	media baixa	media	media alta	alta	
Pública	Grades ou cercas para segurança	Sim	25,7%	24,1%	22,5%	18,0%	9,7%	100,0%
		Não	25,6%	24,8%	20,9%	17,3%	11,3%	100,0%
	Total		25,7%	24,2%	22,2%	17,9%	10,0%	100,0%
Particular	Grades ou cercas para segurança	Sim	6,4%	9,9%	15,2%	25,0%	43,6%	100,0%
		Não	10,7%	7,1%	17,9%	25,0%	39,3%	100,0%
	Total		6,5%	9,8%	15,3%	25,0%	43,4%	100,0%

Grades ou cercas para segurança * proficiencia dos alunos 1999 *3 ano ens médio

% within Grades ou cercas para segurança

			proficiencia dos alunos 1999					Total
			baixa	media baixa	media	media alta	alta	
Pública	Grades ou cercas para segurança	Sim	25,2%	23,9%	24,5%	18,5%	8,0%	100,0%
		Não	28,9%	29,3%	22,8%	15,1%	3,9%	100,0%
Particular	Grades ou cercas para segurança	Sim	8,2%	9,5%	15,2%	26,0%	41,1%	100,0%
		Não	11,1%	16,0%	14,3%	26,0%	32,6%	100,0%



Há policial ou vigia na escola * proficiencia dos alunos 1999 * 4 ano

% within Há policial ou vigia na escola

			proficiencia dos alunos 1999					Total
			baixa	media baixa	media	media alta	alta	
Pública	Há policial ou vigia na escola	Sim	22,8%	21,9%	22,3%	20,0%	13,0%	100,0%
		Não	22,1%	21,4%	20,7%	20,7%	15,1%	100,0%
	Total		22,3%	21,6%	21,3%	20,5%	14,3%	100,0%
Particular	Há policial ou vigia na escola	Sim	4,4%	6,5%	11,9%	23,2%	54,0%	100,0%
		Não	7,6%	11,7%	17,8%	24,5%	38,3%	100,0%
	Total		5,6%	8,4%	14,1%	23,7%	48,2%	100,0%

Há policial ou vigia na escola * proficiencia dos alunos 1999 * 8 ano

% within Há policial ou vigia na escola

			proficiencia dos alunos 1999					Total
			baixa	media baixa	media	media alta	alta	
Pública	Há policial ou vigia na escola	Sim	25,9%	24,7%	21,7%	17,4%	10,3%	100,0%
		Não	25,6%	23,8%	22,5%	18,3%	9,7%	100,0%
	Total		25,7%	24,2%	22,2%	17,9%	10,0%	100,0%
Particular	Há policial ou vigia na escola	Sim	5,6%	8,8%	14,4%	24,5%	46,7%	100,0%
		Não	8,7%	12,0%	17,2%	26,0%	36,2%	100,0%
	Total		6,5%	9,8%	15,3%	25,0%	43,4%	100,0%

Há policial ou vigia na escola * proficiencia dos alunos 1999 * 3 ano ens médio

% within Há policial ou vigia na escola

			proficiencia dos alunos 1999				
			baixa	media baixa	media	media alta	alta
Pública	Há policial ou vigia na escola	Sim	25,6%	25,8%	23,2%	16,4%	9,0%
		Não	25,9%	23,8%	24,9%	19,4%	6,1%
Particular	Há policial ou vigia na escola	Sim	7,9%	9,7%	15,1%	25,7%	41,6%
		Não	11,0%	10,7%	15,8%	26,8%	35,7%

Existência de sistemas de segurança

Uma vez que já sabemos o efeito dos sistemas de vigilância na proficiência dos alunos resta saber como andam nossas escolas em termos desta vigilância. De forma geral, as escolas privadas se preocupam muito menos com sistemas de



vigilância/segurança, ou os governos investem muito mais nestes sistemas, do que as escolas particulares.

1. Policial ou vigia na porta da escola

Há policial ou vigia na escola - 4 ano

% within Rede Administrativa

	Há policial ou vigia na escola		Total
	Sim	Não	
Pública	38,8%	61,2%	100,0%
Particular	56,6%	43,4%	100,0%
Total	41,6%	58,4%	100,0%

Há policial ou vigia na escola - 8 ano

% within Rede Administrativa

	Há policial ou vigia na escola		Total
	Sim	Não	
Pública	38,5%	61,5%	100,0%
Particular	69,0%	31,0%	100,0%

Policial ou vigia na escola - ens médio

% within Rede Administrativa

	Há policial ou vigia na escola		Total
	Sim	Não	
Pública	41,5%	58,5%	100,0%
Particular	76,3%	23,7%	100,0%

2. Controle de entrada e saída de alunos

Controle de entr./saída de alunos - 4 ano

% within Rede Administrativa

	Controle de entr./saída de alunos		Total
	Sim	Não	
Pública	89,1%	10,9%	100,0%
Particular	97,9%	2,1%	100,0%
Total	90,5%	9,5%	100,0%

Controle de entr./saída de alunos- 8 ano

% within Rede Administrativa

	Existe controle de entr./saída de alunos		Total
	Sim	Não	
Pública	91,1%	8,9%	100,0%
Particular	98,8%	1,2%	100,0%

3. Grades e cercas de segurança



Grades ou cercas para segurança - 4 ano

% within Rede Administrativa

	Grades ou cercas para segurança		Total
	Sim	Não	
Pública	77,8%	22,2%	100,0%
Particular	95,1%	4,9%	100,0%

Grades ou cercas para segurança - 8 ano

% within Rede Administrativa

	Grades ou cercas para segurança		Total
	Sim	Não	
Pública	82,7%	17,3%	100,0%
Particular	95,7%	4,3%	100,0%

Grades ou cercas para segurança - ensino médio

% within Rede Administrativa

	Grades ou cercas para segurança		Total
	Sim	Não	
Pública	83,6%	16,4%	100,0%
Particular	94,8%	5,2%	100,0%

4. Cuidado com os equipamentos

Salas de equip. seguras - 4 ano

% within Rede Administrativa

	Salas de equip. seguras		Total
	Sim	Não	
Pública	85,6%	14,4%	100,0%
Particular	95,5%	4,5%	100,0%
Total	87,1%	12,9%	100,0%

Salas de equip com segurança - 8 ano

% within Rede Administrativa

	Salas de equip. seguras		Total
	Sim	Não	
Pública	86,1%	13,9%	100,0%
Particular	97,3%	2,7%	100,0%

Equipamentos em sala segura - ens médio

% within Rede Administrativa

	Salas de equip. seguras		Total
	Sim	Não	
Pública	89,4%	10,6%	100,0%
Particular	96,8%	3,2%	100,0%



Infra-estrutura das escolas

Um fator barato, se compararmos com os gastos necessários para a boa educação são os fatores ligados ao que chamamos de infraestrutura da escola. Providências como a pintura das paredes, compra como a de uma maquina fotocopadora, fazem uma diferença importante. Produzimos um relatório detalhado sobre os problemas de infraestrutura e a qualidade de ensino com base nos levantamentos realizados pelo SAEB 1997. Infelizmente o questionário SAEB 1999 empobreceu muito no que tange a estas questões, mesmo assim, as tendências permanecem e, duas variáveis ainda se mostram importantes, confirmando a tese defendida naquele relatório.

Vejamos os dados.

Número de computadores por escola analisados por faixa de ensino e rede

Nº de computadores	4 ano		8 ano		3 ano	
	Pública	Particular	Pública	Particular	Pública	Particular
0	87,70%	36,00%	63,80%	23,50%	56,20%	22,20%
1	1,30%	1,70%	1,40%	1,10%	0,90%	1,30%
2	0,60%	2,40%	0,40%	0,50%	0,40%	0,90%
3	0,40%	1,20%	0,90%	1,00%	1,80%	1,40%
4	1,00%	3,30%	2,40%	1,30%	1,50%	2,30%
5	1,50%	2,80%	13,60%	2,90%	9,40%	1,10%
6	1,40%	2,60%	1,00%	2,10%	2,30%	1,40%
7	0,20%	1,60%	0,70%	1,50%	0,60%	1,30%
8	0,20%	3,00%	0,60%	2,50%	1,20%	1,80%
9	0,20%	1,20%	0,30%	1,20%	0,20%	0,70%
10	1,80%	3,90%	3,90%	6,60%	7,70%	5,20%
mais de 10	3,70%	40,30%	11,00%	55,80%	17,80%	60,40%
Total	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%

Note-se que esta variável, computador na escola, se volta para os computadores à disposição dos alunos. Se a grande maioria das escolas públicas tem apenas uma computador, o chamado computador administrativo, o acesso a ele por parte dos



professores e dos alunos fica impossível. Assim, o manejo de informática, seu uso como instrumento auxiliar de aprendizagem fica inviável.

Infra-estrutura das escolas

Infra-estrutura da escola *4 ano

% within Rede Administrativa

		Rede Administrativa		Total
		Pública	Particular	
Infra-estrutura da escola	Péssima.	2,0%	,4%	1,7%
	Ruim.	7,5%	3,1%	6,8%
	Razoável.	30,7%	12,5%	27,9%
	Boa.	46,3%	47,7%	46,5%
	Ótima.	13,5%	36,3%	17,0%
Total		100,0%	100,0%	100,0%

Infra-estrutura da escola *8 ano

% within Rede Administrativa

		Rede Administrativa		Total
		Pública	Particular	
Infra-estrutura da escola	Péssima.	1,9%	,2%	1,6%
	Ruim.	6,0%	1,3%	5,1%
	Razoável.	29,2%	10,3%	25,6%
	Boa.	49,8%	41,4%	48,2%
	Ótima.	13,1%	46,9%	19,6%
Total		100,0%	100,0%	100,0%

Infra-estrutura da escola - ensino médio

% within Rede Administrativa

		Rede Administrativa		Total
		Pública	Particular	
Infra-estrutura da escola	Péssima.	2,8%	,3%	2,1%
	Ruim.	6,8%	1,7%	5,4%
	Razoável.	27,1%	11,1%	22,7%
	Boa.	53,8%	37,9%	49,4%
	Ótima.	9,6%	49,0%	20,5%
Total		100,0%	100,0%	100,0%



Economicamente não se justifica o descaso que os órgãos públicos mantêm com a infraestrutura nas escolas, em qualquer tipo de trabalho, de qualquer tipo de instituição, em qualquer setor da economia, sempre se soube que mais conforto significa maior produtividade, porque seria diferente em educação?



Problemas de gestão e carências sentidas pelas escolas e sua influência na qualidade de ensino

Carências são carências, devem ser supridas e ponto. Carências debilitam o resultado que se é possível atingir, mesmo assim, é útil saber quais as carências sentidas pela escola que mais estão afetando a qualidade no ensino e ainda tentar quantificar estes efeitos, mesmo os já conhecidos.

Os problemas sentidos pela escola e sua influencia na proficiência dos alunos é relatada a seguir.

A falta de recursos pedagógicos é comum nas três faixas de ensino principalmente nas escolas públicas e obviamente atrapalha o desenvolvimento das ações da escola, aqui só nos resta quantificar o problema e mostrar sua relação direta com a proficiência dos alunos.

Carência recursos pedagógicos - 4 ano

% within Rede Administrativa

	Carência recursos pedagógicos			Total
	Não	Sim. Não foi grave	Sim. Foi grave	
Pública	53,8%	37,3%	8,9%	100,0%
Particular	79,2%	18,7%	2,1%	100,0%
Total	57,7%	34,4%	7,8%	100,0%

Carência recursos pedagógicos - 8 ano

% within Rede Administrativa

	Carência recursos pedagógicos			Total
	Não	Sim. Não foi grave	Sim. Foi grave	
Pública	46,8%	41,2%	12,0%	100,0%
Particular	82,2%	16,9%	,9%	100,0%
Total	53,6%	36,5%	9,9%	100,0%



Carência recursos pedagógicos - ensino médio

% within Rede Administrativa

	Carência recursos pedagógicos			Total
	Não	Sim. Não foi grave	Sim. Foi grave	
Pública	34,7%	48,3%	17,0%	100,0%
Particular	83,3%	14,7%	2,0%	100,0%
Total	48,2%	38,9%	12,8%	100,0%

Carência recursos pedagógicos e proficiência dos alunos 1999 - 4 ano

% within Carência recursos pedagógicos

			proficiencia dos alunos 1999					Total
			baixa	media baixa	media	media alta	alta	
Pública	Carência recursos pedagógicos	Não	20,3%	20,5%	20,6%	21,3%	17,3%	100,0%
		Sim. Não foi grave	23,7%	22,7%	22,8%	19,8%	11,0%	100,0%
		Sim. Foi grave	28,0%	23,7%	20,5%	18,1%	9,6%	100,0%
Particular	Carência recursos pedagógicos	Não	4,1%	7,5%	13,1%	22,8%	52,5%	100,0%
		Sim. Não foi grave	9,2%	10,7%	16,0%	25,1%	39,0%	100,0%
		Sim. Foi grave	19,1%	18,4%	22,7%	27,8%	12,0%	100,0%

Carência recursos pedagógicos * proficiencia dos alunos 1999 * 8 ano

% within Carência recursos pedagógicos

			proficiencia dos alunos 1999					Total
			baixa	media baixa	media	media alta	alta	
Pública	Carência recursos pedagógicos	Não	24,6%	22,8%	22,8%	18,7%	11,1%	100%
		Sim. Não foi grave	26,2%	23,8%	21,6%	18,2%	10,2%	100%
		Sim. Foi grave	27,5%	26,8%	20,8%	16,3%	8,7%	100%
	Total	25,6%	23,6%	22,1%	18,2%	10,5%	100%	
Particular	Carência recursos pedagógicos	Não	5,4%	8,4%	14,2%	23,5%	48,4%	100%
		Sim. Não foi grave	9,4%	13,7%	17,7%	26,9%	32,3%	100%
		Sim. Foi grave	21,9%	23,0%	20,0%	20,4%	14,7%	100%
	Total	6,2%	9,4%	14,8%	24,0%	45,6%	100%	



Carência recursos pedagógicos * proficiência dos alunos 1999 *Ens médio

% within Carência recursos pedagógicos

			proficiência dos alunos 1999					Total
			baixa	media baixa	media	media alta	alta	
Pública	Carência recursos pedagógicos	Não	24,5%	25,7%	24,1%	18,3%	7,4%	100%
		Sim. Não foi grave	25,8%	23,2%	23,7%	19,2%	8,0%	100%
		Sim. Foi grave	27,4%	26,4%	26,3%	14,1%	5,9%	100%
Particular	Carência recursos pedagógicos	Não	6,8%	9,0%	14,4%	25,7%	44,1%	100%
		Sim. Não foi grave	12,5%	13,0%	19,0%	25,9%	29,6%	100%
		Sim. Foi grave	26,1%	20,8%	22,1%	21,8%	9,2%	100%

Falta de recursos humanos se mostrou importante, ora essa falta se faz sentir pelo pessoal de apoio administrativo, ora pelo pessoal de apoio pedagógico e ora por falta de professores. Todos esses elementos vão trazer conseqüências maiores ou menores à questão da proficiência.

Falta de pessoal administrativo - 4 ano

% within Rede Administrativa

	Falta de pessoal administrativo			Total
	Não	Sim. Não foi grave	Sim. Foi grave	
Pública	53,1%	29,7%	17,1%	100%
Particular	90,9%	8,2%	,9%	100%
Total	59,0%	26,4%	14,6%	100%

Carência pessoal administrativo - 8 ano

% within Rede Administrativa

	Carência pessoal administrativo			Total
	Não	Sim. Não foi grave	Sim. Foi grave	
Pública	41,3%	33,0%	25,8%	100,0%
Particular	91,0%	8,1%	,9%	100,0%
Total	50,9%	28,2%	21,0%	100,0%



*** Falta de pessoal administrativo - ensino médio**

% within Rede Administrativa

	Carência pessoal administrativo			Total
	Não	Sim. Não foi grave	Sim. Foi grave	
Pública	35,5%	36,0%	28,5%	100%
Particular	91,4%	7,9%	,6%	100%
Total	51,1%	28,2%	20,7%	100%

Carência pessoal apoio pedagógico - 8 ano

% within Rede Administrativa

	Carência pessoal apoio pedagógico			Total
	Não	Sim. Não foi grave	Sim. Foi grave	
Pública	43,8%	28,4%	27,7%	100,0%
Particular	85,1%	14,1%	,8%	100,0%
Total	51,8%	25,7%	22,5%	100,0%

Falta de pessoal apoio pedagógico - 4 ano

% within Rede Administrativa

	Falta pessoal apoio pedagógico			Total
	Não	Sim. Não foi grave	Sim. Foi grave	
Pública	53,6%	27,9%	18,5%	100,0%
Particular	82,5%	15,5%	1,9%	100,0%
Total	58,1%	26,0%	15,9%	100,0%

Falta de pessoal apoio pedagógico - ensino médio

% within Rede Administrativa

	Carência pessoal apoio pedagógico			Total
	Não	Sim. Não foi grave	Sim. Foi grave	
Pública	44,5%	22,6%	32,8%	100%
Particular	85,9%	12,0%	2,1%	100%
Total	56,1%	19,7%	24,3%	100%



Não há prof algumas disciplinas/séries - 8 ano

% within Rede Administrativa

	Não há prof algumas disciplinas/séries			Total
	Não	Sim. Não foi grave	Sim. Foi grave	
Pública	48,2%	34,1%	17,7%	100,0%
Particular	93,6%	5,8%	,6%	100,0%
Total	56,9%	28,7%	14,4%	100,0%

Não há prof algumas disciplinas/séries- ensino médio

% within Rede Administrativa

	Não há prof algumas disciplinas/séries			Total
	Não	Sim. Não foi grave	Sim. Foi grave	
Pública	44,3%	30,4%	25,3%	100%
Particular	92,1%	6,7%	1,3%	100%
Total	57,6%	23,8%	18,6%	100%

Carência pessoal administrativo * proficiencia dos alunos 1999 * 4 ano

% within Carência pessoal administrativo

Rede Administrativa	Carência pessoal administrativo	Não	proficiencia dos alunos 1999				
			baixa	media baixa	media	media alta	alta
Pública	Carência pessoal administrativo	Sim. Não foi grave	22,0%	21,6%	20,8%	20,8%	14,9%
		Sim. Foi grave	22,3%	20,1%	22,3%	20,2%	15,0%
			22,6%	23,6%	21,0%	20,6%	12,2%
		Total	22,2%	21,5%	21,3%	20,6%	14,5%
Particular	Carência pessoal administrativo	Sim. Não foi grave	4,9%	7,8%	13,5%	22,7%	51,0%
		Sim. Foi grave	8,3%	12,9%	15,9%	30,4%	32,5%
			16,7%	11,7%	22,3%	24,8%	24,5%
		Total	5,2%	8,2%	13,8%	23,3%	49,4%

Carência pessoal apoio pedagógico * proficiencia dos alunos 1999 * 4 ano

% within Carência pessoal apoio pedagógico

	Carência pessoal apoio pedagógico	Não	proficiencia dos alunos 1999				
			baixa	media baixa	media	media alta	alta
Pública	Carência pessoal apoio pedagógico	Sim. Não foi grave	21,2%	20,0%	20,5%	21,8%	16,4%
		Sim. Foi grave	23,6%	23,6%	22,7%	18,6%	11,6%
			23,2%	22,9%	21,9%	19,6%	12,4%
		Total	22,2%	21,5%	21,3%	20,6%	14,4%
Particular	Carência pessoal apoio pedagógico	Sim. Não foi grave	4,6%	7,6%	13,3%	22,2%	52,4%
		Sim. Foi grave	7,4%	11,5%	17,1%	29,3%	34,7%
			22,8%	16,9%	14,2%	29,5%	16,7%
		Total	5,3%	8,3%	13,8%	23,4%	49,3%



Carência pessoal administrativo * proficiencia dos alunos 1999 * 4 ano

% within Carência pessoal administrativo

Rede Administrativa			proficiencia dos alunos 1999				
			baixa	media baixa	media	media alta	alta
Pública	Carência pessoal administrativo	Não	22,0%	21,6%	20,8%	20,8%	14,9%
		Sim. Não foi grave	22,3%	20,1%	22,3%	20,2%	15,0%
		Sim. Foi grave	22,6%	23,6%	21,0%	20,6%	12,2%
	Total		22,2%	21,5%	21,3%	20,6%	14,5%
Particular	Carência pessoal administrativo	Não	4,9%	7,8%	13,5%	22,7%	51,0%
		Sim. Não foi grave	8,3%	12,9%	15,9%	30,4%	32,5%
		Sim. Foi grave	16,7%	11,7%	22,3%	24,8%	24,5%
	Total		5,2%	8,2%	13,8%	23,3%	49,4%

Não há prof algumas disciplinas/séries * proficiencia dos alunos 1999 * 8 ano

% within Não há prof algumas disciplinas/séries

			proficiencia dos alunos 1999					Total
			baixa	media baixa	media	media alta	alta	
Pública	Não há prof algumas disciplinas/séries	Não	25,9%	22,7%	22,8%	18,2%	10,4%	100%
		Sim. Não foi grave	24,4%	24,5%	21,1%	18,9%	11,1%	100%
		Sim. Foi grave	26,8%	24,1%	22,2%	17,2%	9,6%	100%
	Total		25,6%	23,6%	22,1%	18,2%	10,5%	100%
Particular	Não há prof algumas disciplinas/séries	Não	5,9%	9,2%	14,6%	24,0%	46,3%	100%
		Sim. Não foi grave	10,6%	11,6%	17,3%	24,9%	35,7%	100%
		Sim. Foi grave	11,1%	19,5%	11,1%	20,4%	37,9%	100%
	Total		6,2%	9,4%	14,7%	24,0%	45,7%	100%

Carência recursos pedagógicos * proficiencia dos alunos 1999 * 8 ano

% within Carência recursos pedagógicos

			proficiencia dos alunos 1999					Total
			baixa	media baixa	media	media alta	alta	
Pública	Carência recursos pedagógicos	Não	24,6%	22,8%	22,8%	18,7%	11,1%	100%
		Sim. Não foi grave	26,2%	23,8%	21,6%	18,2%	10,2%	100%
		Sim. Foi grave	27,5%	26,8%	20,8%	16,3%	8,7%	100%
	Total		25,6%	23,6%	22,1%	18,2%	10,5%	100%
Particular	Carência recursos pedagógicos	Não	5,4%	8,4%	14,2%	23,5%	48,4%	100%
		Sim. Não foi grave	9,4%	13,7%	17,7%	26,9%	32,3%	100%
		Sim. Foi grave	21,9%	23,0%	20,0%	20,4%	14,7%	100%
	Total		6,2%	9,4%	14,8%	24,0%	45,6%	100%



Não há prof algumas disciplinas/séries * proficiência dos alunos 1999 * ens médio

% within Não há prof algumas disciplinas/séries

			proficiência dos alunos 1999				
			baixa	media baixa	media	media alta	alta
Pública	Não há prof algumas disciplinas/séries	Não	25,2%	24,6%	23,3%	18,1%	8,8%
		Sim. Não foi grave	23,4%	25,4%	25,3%	18,8%	7,2%
		Sim. Foi grave	28,8%	23,9%	24,7%	17,3%	5,4%
	Total	25,5%	24,6%	24,2%	18,1%	7,5%	
Particular	Não há prof algumas disciplinas/séries	Não	7,3%	9,3%	14,8%	25,6%	43,0%
		Sim. Não foi grave	15,0%	15,3%	20,0%	27,8%	21,9%
		Sim. Foi grave	12,2%	12,0%	13,1%	20,0%	42,7%
	Total	7,9%	9,8%	15,1%	25,7%	41,5%	

Estes dados apresentam uma contradição: São os diretores das escolas publicas os que mais reclamam da falta de pessoal, queixa muito menor por parte dos diretores das escolas privadas, no entanto, o efeito sobre a proficiência dos alunos se faz sentir na escola privada, e é praticamente nulo na escola publica.

Todos esses problemas são agravados, no que se refere à escola pública, pela falta de recursos financeiros.

Insuficiência recursos financeiros por rede - 4 ano

% within Rede Administrativa

	Insuficiência recursos financeiros			Total
	Não	Sim. Não foi grave	Sim. Foi grave	
Pública	26,5%	55,5%	18,0%	100,0%
Particular	40,5%	42,6%	16,9%	100,0%
Total	28,7%	53,5%	17,9%	100,0%

Insuficiência recursos financeiros - 8 ano

% within Rede Administrativa

	Insuficiência recursos financeiros			Total
	Não	Sim. Não foi grave	Sim. Foi grave	
Pública	14,9%	61,2%	23,9%	100%
Particular	48,0%	38,4%	13,5%	100%
Total	21,3%	56,8%	21,9%	100%



Insuficiência recursos financeiros para o ensino médio

% within Rede Administrativa

	Insuficiência recursos financeiros			Total
	Não	Sim. Não foi grave	Sim. Foi grave	
Pública	12,8%	54,7%	32,5%	100,0%
Particular	48,1%	35,1%	16,8%	100,0%

Observa-se que os três níveis de ensino da rede pública, somente numa porcentagem que oscila de 12% a 26% dizem não ter problema de insuficiência de recursos financeiros. O ensino fundamental, na faixa de 1 a 4, demonstra ainda receber mais recursos financeiros e, no outro extremo, a escola de nível médio parece ser a mais esquecida pelos governos de subsidiarem com os recursos necessários. Tudo, mais uma vez, traz problemas de proficiência do aluno tanto na rede pública quanto na rede particular.

Relação entre insuficiência recursos financeiros e proficiência dos alunos 1999 - 4 ano

% within Insuficiência recursos financeiros

			proficiencia dos alunos 1999					Total
			baixa	media baixa	media	media alta	alta	
Pública	Insuficiência recursos financeiros	Não	21,5%	21,8%	19,9%	20,8%	16,0%	100,0%
		Sim. Não foi grave	22,3%	21,8%	21,7%	20,3%	13,8%	100,0%
		Sim. Foi grave	23,2%	20,1%	22,3%	20,7%	13,7%	100,0%
Particular	Insuficiência recursos financeiros	Não	3,7%	6,5%	11,2%	21,3%	57,2%	100,0%
		Sim. Não foi grave	5,8%	9,5%	15,1%	24,7%	44,8%	100,0%
		Sim. Foi grave	9,3%	10,3%	17,9%	26,1%	36,4%	100,0%



Insuficiência recursos financeiros * proficiencia dos alunos 1999 * 8 ano

% within Insuficiência recursos financeiros

			proficiencia dos alunos 1999					Total
			baixa	media baixa	media	media alta	alta	
Pública	Insuficiência recursos financeiros	Não	23,7%	23,8%	24,4%	18,8%	9,3%	100,0%
		Sim. Não foi grave	25,9%	24,0%	22,0%	18,4%	9,7%	100,0%
		Sim. Foi grave	25,8%	22,7%	21,3%	17,6%	12,6%	100,0%
	Total		25,6%	23,6%	22,1%	18,3%	10,4%	100,0%
Particular	Insuficiência recursos financeiros	Não	4,8%	7,9%	13,5%	22,6%	51,2%	100,0%
		Sim. Não foi grave	7,7%	10,2%	15,9%	25,7%	40,5%	100,0%
		Sim. Foi grave	8,1%	13,4%	16,5%	24,9%	37,1%	100,0%
	Total		6,3%	9,4%	14,7%	24,0%	45,6%	100,0%

Insuficiência recursos financeiros * proficiencia dos alunos 1999 * Rede Administrativa Crosstabulation

% within Insuficiência recursos financeiros

Rede Administrativa			proficiencia dos alunos 1999					Total
			baixa	media baixa	media	media alta	alta	
Pública	Insuficiência recursos financeiros	Não	28,6%	24,9%	22,1%	18,1%	6,3%	100,0%
		Sim. Não foi grave	24,4%	23,2%	24,4%	19,1%	8,8%	100,0%
		Sim. Foi grave	26,8%	27,2%	24,4%	15,9%	5,6%	100,0%
Particular	Insuficiência recursos financeiros	Não	5,4%	7,7%	12,9%	25,0%	49,0%	100,0%
		Sim. Não foi grave	8,8%	10,7%	17,0%	24,6%	38,8%	100,0%
		Sim. Foi grave	14,9%	15,1%	18,5%	29,8%	21,8%	100,0%



QUALIFICAÇÃO DOS PROFESSORES

A qualificação dos professores se mostrou importante quando cotejada com as outras variáveis, aqui reproduziremos os dados do relatório entregue anteriormente.

Muito se fala a respeito da qualificação dos professores e diretores das escolas públicas atribuindo a eles os problemas pelo o qual o ensino fundamental e médio vem passando. Por outro lado atribuem aos professores e diretores das escolas particulares melhor nível de formação e atualização. Embora a mídia e, muitas vezes, a própria população divulguem esses fatos como verdadeiros os dados não nos levam a essas conclusões, conforme já foi explorado no livro “Educação: Carinho e Trabalho” (1999/2000). Os dados que apresentaremos mais uma vez mostram que a qualificação dos professores e diretores é superior a exigida formalmente e que outros fatores, como experiência, interferem no processo ensino-aprendizagem³.

Escolas de 1 a 4 ano do ensino fundamental

Do ponto de vista formal, a educação superior contribui de forma significativa para a melhoria da relação ensino-aprendizagem.

³ Base de dado, SAEB 99.



Escolaridade do professor

Crosstab

REDE			proficiencia dos alunos 1999					Total
			baixa	media baixa	media	media alta	alta	
Estadual	escolaridade do professor	inferior ao nível médio	16,3%	19,8%	23,5%	28,0%	12,4%	100%
		nível médio - magistério	24,3%	21,7%	21,5%	19,1%	13,4%	100%
		superior	20,5%	19,5%	20,0%	20,9%	19,1%	100%
Municipal	escolaridade do professor	inferior ao nível médio	39,3%	26,0%	19,8%	9,7%	5,2%	100%
		nível médio - magistério	24,3%	23,1%	22,0%	19,8%	10,8%	100%
		superior	18,9%	19,9%	21,1%	22,5%	17,7%	100%
Particular	escolaridade do professor	nível médio - magistério	6,8%	9,7%	16,3%	25,2%	42,0%	100%
		superior	3549 4,4%	5474 6,8%	9936 12,3%	18160 22,6%	43404 53,9%	80523 100%

Vale ressaltar que o percentual de professores com escolaridade inferior ao nível médio é muito pequeno em qualquer uma das redes, estadual, municipal ou particular de ensino, conforme apresenta a tabela abaixo.⁴

		escolaridade do professor			Total
		inferior ao médio	médio ou magistério	superior	
Dependência Administrativa	Estadual	1,9%	57,7%	40,4%	100,0%
	Municipal	1,4%	62,7%	35,8%	100,0%
	Particular	,2%	44,3%	55,4%	100,0%

⁴ Não estão computadas as escolas rurais no Amazonas.



Por estado, verifica-se que as percentagens em termos de professores de 4 ano do ensino fundamental com escolaridade inferior ao nível médio é muito pequena. Um certo aumento aparece em Minas Gerais, no que se refere a rede estadual e a Piauí e Bahia, na rede municipal. Vale ressaltar, que boa parte da amostra apresenta escolaridade de nível superior, chegando a mais de 50% em vários estados, tanto na rede estadual quanto municipal ou particular.

Escolas de 5 a 8 ano do ensino fundamental

Assim como de 1 a 4 ano do ensino fundamental, no 8 ano a relação *formação profissional X proficiência* não se limita à educação formal mas aponta para aspectos como tempo que trabalha como professor da disciplina e tempo em que trabalha como professor. Aspectos que envolvem formação continuada como *leitura* não mostraram peso importante na proficiência do aluno, embora se reconheça a importância para o desenvolvimento do professor. Do ponto de vista formal, a formação superior contribui de forma significativa para a melhoria da relação ensino-aprendizagem tanto para o professor quanto para o diretor da escola.

REGIAO * escolaridade do professor Crosstabulation

% within REGIAO

		escolaridade professor		Total
		médio ou magistério	superior	
REGIAO	Norte	24,9%	75,1%	100,0%
	Nordeste	25,7%	74,0%	100,0%
	Sudeste	5,2%	94,0%	100,0%
	Sul	7,9%	92,1%	100,0%
	Centro Oeste	18,0%	81,6%	100,0%
Total		12,3%	87,2%	100,0%

Contudo, ter nível superior interfere de forma importante e positiva na relação ensino aprendizagem.



escolaridade * proficiencia dos alunos 1999 Crosstabulation

		proficiencia dos alunos 1999					Total
		baixa	media baixa	media	media alta	alta	
escolaridade	médio/magistério	32,7%	24,1%	21,4%	14,2%	7,7%	100,0%
professor	superior	22,3%	21,6%	21,5%	19,3%	15,3%	100,0%

Por rede, essa relação fica mais interessante.

escolaridade * proficiencia dos alunos 1999 * Dependência Administrativa

% within escolaridade

REDE - ESCOLARIDADE DO PROFESSOR		proficiencia dos alunos 1999					Total
		baixa	media baixa	media	media alta	alta	
Estadual	médio/magistério	31,2%	27,8%	22,0%	13,4%	5,6%	100,0%
	superior	25,9%	23,6%	21,7%	18,3%	10,5%	100,0%
Municipal	médio/magistério	30,8%	26,7%	20,7%	14,3%	7,5%	100,0%
	superior	22,2%	22,5%	24,0%	19,6%	11,7%	100,0%
Particular	médio/magistério	16,3%	15,9%	21,0%	23,4%	23,4%	100,0%
	superior	5,8%	9,2%	14,5%	23,8%	46,7%	100,0%

Escolas de 3 ano do ensino médio

A relação escolarização formal dos professores e proficiência dos alunos também aparece para o 3 ano do ensino médio de forma significativa.

escolaridade do professor * proficiencia dos alunos 1999

		proficiencia dos alunos 1999					Total
		baixa	media baixa	media	media alta	alta	
escolaridade	médio ou magistério	30,4%	26,5%	22,9%	12,2%	8,0%	100,0%
do professor	superior	22,1%	21,6%	22,4%	20,1%	13,8%	100,0%



A boa notícia fica por conta do percentual de professores sem formação superior é muito pequeno.

	escolaridade do professor			Total
	inferior que médio	médio ou magistério	superior	
Estadual	,2%	5,9%	93,9%	100,0%
Particular	,1%	5,0%	94,9%	100,0%
Total	,2%	6,2%	93,6%	100,0%

Por estado fica mais fácil analisar onde ocorre. A tabela abaixo mostra os estados onde esse percentual fica acima de 10%.



Livros em casa

Ler é um hábito. Do hábito da leitura outros hábitos se fazem e muitos conhecimentos se adquire. O numero de livros que as pessoas tem em casa, professores e alunos, mostraram uma relação constante com proficiência.

Nº livros em casa (aluno)* proficiencia dos alunos 1999 - 4 ano

% within Nº livros em casa

			proficiencia dos alunos 1999				
			baixa	media baixa	media	media alta	alta
Pública	Nº livros em casa	De 1 a 20.	25,9%	23,0%	21,8%	19,1%	10,2%
		De 21 a 100.	22,0%	22,1%	21,6%	19,7%	14,5%
		Mais de 100.	21,2%	18,7%	20,1%	22,4%	17,6%
	Total	22,7%	21,5%	21,3%	20,3%	14,3%	
Particular	Nº livros em casa	De 1 a 20.	9,0%	11,0%	18,9%	26,5%	34,6%
		De 21 a 100.	5,9%	8,2%	15,2%	24,6%	46,1%
		Mais de 100.	3,9%	7,2%	11,4%	21,7%	55,8%
	Total	5,4%	8,1%	14,1%	23,6%	48,7%	

Nº livros em casa (aluno) * proficiencia dos alunos 1999 * 8 ano - aluno

% within Nº livros em casa

Rede Administrativa			proficiencia dos alunos 1999				
			baixa	media baixa	media	media alta	alta
Pública	Nº livros em casa	De 1 a 20.	27,7%	25,0%	21,4%	17,0%	8,8%
		De 21 a 100.	16,6%	18,6%	24,0%	24,4%	16%
		Mais de 100.	22,0%	20,5%	19,6%	20,3%	18%
Particular	Nº livros em casa	De 1 a 20.	10,3%	14,6%	20,6%	25,1%	29%
		De 21 a 100.	5,2%	9,0%	12,8%	24,8%	48%
		Mais de 100.	4,0%	5,9%	11,9%	21,1%	57%



Nº livros em casa (aluno)* proficiencia dos alunos 1999 * ensino médio

% within Nº livros em casa

			proficiencia dos alunos 1999				
			baixa	media baixa	media	media alta	alta
Pública	Nº livros em casa	De 1 a 20.	29,3%	24,7%	24,6%	17,3%	4,2%
		De 21 a 100.	17,8%	21,2%	27,4%	22,0%	11,6%
		Mais de 100.	20,3%	20,2%	21,0%	23,3%	15,2%
Particular	Nº livros em casa	De 1 a 20.	16,5%	16,0%	21,5%	22,1%	23,9%
		De 21 a 100.	6,9%	9,7%	16,1%	28,3%	39,0%
		Mais de 100.	3,8%	6,5%	11,2%	24,2%	54,3%

Um aspecto que vale pensar é no impacto do fato de ter o livro, mantendo-o em seu domínio, é importante para o aluno. A possibilidade de voltar a consulta-lo, lê-lo ou mesmo aprecia-lo como etapa vencida mas que pode , ainda, ser-lhe útil, parece ser, de fato, importante.

Com os professores, a mesma importância ocorre.

Nº livros em casa (professor)* proficiencia dos alunos 1999 4 ano

% within Nº livros em casa

Rede Administrativa			proficiencia dos alunos 1999					Total
			baixa	media baixa	media	media alta	alta	
Pública	Nº livros em casa	De 1 a 20.	23,7%	23,1%	21,4%	19,8%	12,0%	100%
		De 21 a 100.	25,4%	18,0%	19,6%	18,6%	18,4%	100%
		Mais de 100.	26,3%	22,4%	16,0%	18,0%	17,2%	100%
		Não sei.	19,6%	21,0%	22,6%	22,1%	14,8%	100%
		Total	22,0%	21,5%	21,4%	20,6%	14,4%	100%
Particular	Nº livros em casa	De 1 a 20.	8,5%	11,1%	16,6%	25,2%	38,5%	100%
		De 21 a 100.	4,4%	5,8%	9,9%	20,0%	59,8%	100%
		Mais de 100.	5,0%	7,3%	12,5%	20,2%	54,9%	100%
		Não sei.	4,7%	8,3%	15,3%	25,6%	46,1%	100%
		Total	5,4%	8,1%	13,9%	23,3%	49,2%	100%



Nº livros em casa (professor) * proficiencia dos alunos 1999 8 ano

% within Nº livros em casa

			proficiencia dos alunos 1999					Total
			baixa	media baixa	media	media alta	alta	
Pública	Nº livros em casa	De 1 a 20.	27,1%	23,0%	21,8%	18,9%	9,2%	100%
		De 21 a 100.	26,6%	22,6%	22,8%	18,3%	9,7%	100%
		Mais de 100.	24,8%	25,0%	22,0%	17,2%	10,9%	100%
	Total		25,9%	23,7%	22,4%	17,9%	10,2%	100%
Particular	Nº livros em casa	De 1 a 20.	13,1%	18,0%	14,4%	22,6%	31,9%	100%
		De 21 a 100.	7,3%	10,2%	15,8%	24,9%	41,8%	100%
		Mais de 100.	5,9%	8,9%	14,8%	24,3%	46,2%	100%
	Total		6,5%	9,6%	15,1%	24,4%	44,4%	100%

Nº livros em casa (professor) * proficiencia dos alunos 1999 ensino médio

% within Nº livros em casa

			proficiencia dos alunos 1999					Total
			baixa	media baixa	media	media alta	alta	
Pública	Nº livros em casa	De 1 a 20.	29,2%	25,1%	23,2%	16,0%	6,6%	100%
		De 21 a 100.	25,0%	25,7%	26,0%	17,8%	5,5%	100%
		Mais de 100.	26,9%	24,0%	22,8%	18,5%	7,7%	100%
	Total		26,4%	24,8%	24,1%	18,0%	6,8%	100%
Particular	Nº livros em casa	De 1 a 20.	18,9%	15,6%	20,1%	23,8%	22%	100%
		De 21 a 100.	9,4%	11,4%	13,9%	26,9%	38%	100%
		Mais de 100.	6,5%	8,6%	15,6%	25,4%	44%	100%
	Total		8,0%	9,9%	15,1%	25,9%	41%	100%



O que lêem alunos e professores?

Nossa análise revela uma relação óbvia entre a leitura (tanto para os alunos quanto para os professores) e a qualificação dos alunos, como já foi dito. O que não é óbvio é o tipo de relação encontrada.

Tipo de leitura dos alunos e sua relação com proficiência.

Aluno que lê histórias quadrinhos e proficiência dos alunos 1999 - 4 ano

% within Leu histórias quadrinhos neste ano

			proficiencia dos alunos 1999					Total
			baixa	media baixa	media	media alta	alta	
Pública	histórias quadrinhos	Sim	19,3%	19,3%	21,6%	22,7%	17,1%	100,0%
		Não	25,2%	26,3%	21,8%	16,8%	9,9%	100,0%
Particular	histórias quadrinhos	Sim	4,2%	7,3%	12,3%	22,6%	53,6%	100,0%
		Não	10,7%	11,8%	21,8%	26,9%	28,8%	100,0%

Aluno que lê livros e proficiência dos alunos 1999- 4 ano

% within Leu livros neste ano

			proficiencia dos alunos 1999					Total
			baixa	media baixa	media	media alta	alta	
Pública	livros	Sim	20,0%	20,9%	22,0%	21,4%	15,8%	100%
		Não	28,2%	24,7%	19,3%	18,2%	9,5%	100%
	Total		20,9%	21,3%	21,7%	21,0%	15,0%	100%
Particular	livros	Sim	4,9%	8,0%	13,6%	22,9%	50,6%	100%
		Não	11,7%	9,4%	18,0%	28,1%	32,8%	100%
	Total		5,3%	8,1%	13,8%	23,3%	49,5%	100%



Aluno que lê jornal/revista geral e proficiencia dos alunos 1999- 4 ano

% within Leu jornal/revista geral neste ano

			proficiencia dos alunos 1999					Total
			baixa	media baixa	media	media alta	alta	
Pública	jornal/revista geral	Sim	20,6%	20,7%	20,9%	21,0%	16,9%	100,0%
		Não	20,6%	22,2%	22,6%	21,5%	13,1%	100,0%
Particular	jornal/revista geral	Sim	4,5%	6,7%	12,5%	21,5%	54,8%	100,0%
		Não	6,7%	10,8%	16,5%	26,8%	39,2%	100,0%

Leu histórias quadrinhos neste ano * proficiencia dos alunos 1999 * 8 ano - aluno

% within Leu histórias quadrinhos neste ano

			proficiencia dos alunos 1999					Total
			baixa	media baixa	media	media alta	alta	
Rede Administrativa								
Pública	Leu histórias quadrinhos neste ano	Sim	23,2%	22,9%	22,4%	19,9%	11,6%	100,0%
		Não	29,1%	24,9%	22,6%	15,1%	8,3%	100,0%
		Total	25,1%	23,5%	22,4%	18,4%	10,6%	100,0%
Particular	Leu histórias quadrinhos neste ano	Sim	5,7%	8,4%	13,8%	24,0%	48,1%	100,0%
		Não	7,8%	12,6%	18,8%	23,7%	37,1%	100,0%
		Total	6,2%	9,3%	14,9%	24,0%	45,6%	100,0%

Leu jornal/revista geral neste ano * proficiencia dos alunos 1999 * 8 ano

% within Leu jornal/revista geral neste ano

			proficiencia dos alunos 1999					Total
			baixa	media baixa	media	media alta	alta	
Rede Administrativa								
Pública	Leu jornal/revista geral neste ano	Sim	22,3%	22,5%	22,4%	20,4%	12,4%	100,0%
		Não	33,2%	27,3%	22,1%	12,6%	4,9%	100,0%
Particular	Leu jornal/revista geral neste ano	Sim	5,2%	8,8%	14,6%	23,7%	47,7%	100,0%
		Não	15,8%	15,5%	18,9%	26,4%	23,4%	100,0%



Leu revistas temáticas neste ano * proficiencia dos alunos 1999 * 8 ano

% within Leu revistas temáticas neste ano

Rede Administrativa			proficiencia dos alunos 1999					Total
			baixa	media baixa	media	media alta	alta	
Pública	Leu revistas temáticas neste ano	Sim	21,8%	22,5%	22,6%	20,9%	12,3%	100,0%
		Não	31,3%	25,9%	22,1%	13,5%	7,2%	100,0%
Particular	Leu revistas temáticas neste ano	Sim	5,5%	8,7%	14,4%	24,0%	47,5%	100,0%
		Não	9,6%	12,9%	18,2%	24,4%	34,9%	100,0%

Leu outros materiais neste ano * proficiencia dos alunos 1999 * 8 ano - aluno

% within Leu outros materiais neste ano

			proficiencia dos alunos 1999					Total
			baixa	media baixa	media	media alta	alta	
Pública	Leu outros materiais neste ano	Sim	22,2%	23,1%	23,2%	20,2%	11,3%	100%
		Não	32,1%	24,9%	20,6%	13,6%	8,8%	100%
	Total		24,9%	23,6%	22,5%	18,4%	10,6%	100%
Particular	Leu outros materiais neste ano	Sim	5,3%	8,8%	14,8%	24,1%	47,0%	100%
		Não	10,0%	11,9%	16,0%	23,3%	38,8%	100%
	Total		6,1%	9,3%	15,0%	24,0%	45,6%	100%

aluno leu livros * proficiencia dos alunos 1999 * ens médio

% within Leu livros neste ano

Rede Administrativa			proficiencia dos alunos 1999					Total
			baixa	media baixa	media	media alta	alta	
Pública	Leu livros neste ano	Sim	24,0%	24,1%	24,2%	19,4%	8,3%	100,0%
		Não	33,9%	26,0%	23,6%	12,8%	3,8%	100,0%
Particular	Leu livros neste ano	Sim	7,4%	9,4%	14,5%	26,3%	42,5%	100,0%
		Não	16,8%	14,3%	21,4%	21,0%	26,5%	100,0%



O aluno lê jornal/revista geral * proficiencia dos alunos 1999 * ens. médio

% within Leu jornal/revista geral neste ano

			proficiencia dos alunos 1999					Total
			baixa	media baixa	media	media alta	alta	
Rede Administrativa	Leu jornal/revista geral neste ano	Sim	23,4%	24,1%	24,6%	19,6%	8,3%	100,0%
		Não	39,7%	27,7%	20,7%	9,6%	2,2%	100,0%
Particular	Leu jornal/revista geral neste ano	Sim	7,4%	9,3%	14,9%	26,2%	42,1%	100,0%
		Não	28,8%	22,0%	18,8%	14,9%	15,5%	100,0%

Aluno leu outros materiais neste ano * proficiencia dos alunos 1999 *ens médio

% within Leu outros materiais neste ano

			proficiencia dos alunos 1999					Total
			baixa	media baixa	media	media alta	alta	
Pública	Leu outros materiais neste ano	Sim	23,2%	23,0%	25,6%	19,8%	8,4%	100,0%
		Não	32,8%	29,6%	19,2%	13,6%	4,9%	100,0%
	Total		25,3%	24,4%	24,2%	18,4%	7,6%	100,0%
Particular	Leu outros materiais neste ano	Sim	7,6%	9,1%	15,1%	26,1%	42,2%	100,0%
		Não	12,1%	13,2%	15,5%	24,5%	34,8%	100,0%
	Total		8,2%	9,7%	15,1%	25,8%	41,1%	100,0%

Para os alunos, o que se nota é que **qualquer** tipo de leitura melhora a formação, inclusive aquelas discriminadas por alguns setores da sociedade como revistas em quadrinhos. A forte regularidade entre os dados não permite, sequer, priorizar entre o tipo de leitura.

Tipo de leitura dos professores sua relação com proficiência.

Aqui também surpresas aparecem. A formação continuada deve passar por uma série de conhecimentos cotidianos que vem da leitura de textos formais ou técnicos mas também de leitura em geral como revistas e romances, por exemplo.



Professor lê revistas em quadrinhos em 99 e proficiência dos alunos 1999 - 4 ano

% within Leu revistas em quadrinhos em 99

			proficiencia dos alunos 1999					Total
			baixa	media baixa	media	media alta	alta	
Pública	revistas em quadrinhos	Sim	21,7%	21,0%	21,2%	20,8%	15,2%	100,0%
		Não	24,3%	22,4%	21,9%	18,9%	12,6%	100,0%
Particular	revistas em quadrinhos	Sim	5,2%	8,3%	14,1%	22,5%	50,0%	100,0%
		Não	6,0%	7,6%	13,6%	26,9%	45,9%	100,0%

Professor lê revistas em quadrinhos em 99 e proficiência dos alunos 1999 - 4 ano

% within Leu revistas em quadrinhos em 99

			proficiencia dos alunos 1999					Total
			baixa	media baixa	media	media alta	alta	
Pública	revistas em quadrinhos	Sim	21,7%	21,0%	21,2%	20,8%	15,2%	100,0%
		Não	24,3%	22,4%	21,9%	18,9%	12,6%	100,0%
Particular	revistas em quadrinhos	Sim	5,2%	8,3%	14,1%	22,5%	50,0%	100,0%
		Não	6,0%	7,6%	13,6%	26,9%	45,9%	100,0%

Leitura de revistas especializadas pelo o professor e proficiência dos alunos 1999 4 ano Crosstabulation

% within Leu revistas especializadas sua área

			proficiencia dos alunos 1999					Total
			baixa	media baixa	media	media alta	alta	
Pública	Leu revistas especializadas sua área	Sim	22,3%	21,5%	20,9%	20,6%	14,7%	100,0%
		Não	25,1%	21,4%	25,0%	17,8%	10,7%	100,0%
Particular	Leu revistas especializadas sua área	Sim	5,2%	8,0%	14,0%	23,8%	49,0%	100,0%
		Não	6,5%	10,1%	14,9%	22,9%	45,5%	100,0%

Professor lê livros sobre educação em 99 e proficiência dos alunos 1999 - 4 ano

% within Leu livros sobre educação em 99

			proficiencia dos alunos 1999					Total
			baixa	media baixa	media	media alta	alta	
Pública	livros sobre educação	Sim	22,6%	21,5%	21,3%	20,4%	14,2%	100,0%
		Não	23,1%	19,6%	22,6%	19,9%	14,8%	100,0%
Particular	livros sobre educação	Sim	5,4%	8,1%	14,1%	23,4%	49,0%	100,0%
		Não	5,6%	8,9%	12,6%	29,2%	43,7%	100,0%



Leu jornais/revistas info geral * proficiencia dos alunos 1999 * ensino médio professor

% within Leu jornais/revistas info geral

			proficiencia dos alunos 1999					Total
			baixa	media baixa	media	media alta	alta	
Rede Administrativa								
Pública	Leu jornais/revistas info geral	Sim	26,2%	24,9%	24,2%	18,0%	6,7%	100%
		Não	27,9%	29,2%	22,1%	15,6%	5,2%	100%
	Total		26,2%	24,9%	24,2%	18,0%	6,7%	100%
Particular	Leu jornais/revistas info geral	Sim	7,7%	9,9%	15,1%	26,0%	41,3%	100%
		Não	8,9%	5,4%	12,7%	26,5%	46,4%	100%
	Total		7,7%	9,8%	15,1%	26,0%	41,3%	100%

Professor lê revistas especializadas sua área - ensino médio

% within Leu revistas especializadas sua área

			proficiencia dos alunos 1999					Total
			baixa	media baixa	media	media alta	alta	
Pública								
Pública	Leu revistas especializadas sua área	Sim	26,3%	25,2%	23,5%	18,0%	7,0%	100%
		Não	26,1%	23,2%	26,7%	18,3%	5,7%	100%
	Total		26,3%	24,8%	24,0%	18,1%	6,8%	100%
Particular	Leu revistas especializadas sua área	Sim	7,5%	9,8%	15,1%	26,4%	41,2%	100%
		Não	9,6%	9,8%	14,5%	23,3%	42,7%	100%
	Total		7,7%	9,8%	15,1%	26,1%	41,4%	100%

Professor lê livros sobre educação - ensino médio

% within Leu livros sobre educação em 99

			proficiencia dos alunos 1999					Total
			baixa	media baixa	media	media alta	alta	
Pública								
Pública	Leu livros sobre educação em 99	Sim	26,2%	24,9%	23,8%	17,9%	7,1%	100%
		Não	27,2%	23,8%	25,3%	18,8%	4,8%	100%
	Total		26,3%	24,8%	24,0%	18,1%	6,8%	100%
Particular	Leu livros sobre educação em 99	Sim	7,9%	10,0%	15,4%	26,4%	40,2%	100%
		Não	5,8%	8,6%	13,1%	23,0%	49,5%	100%
	Total		7,7%	9,9%	15,1%	26,0%	41,3%	100%

A leitura de revistas especializadas, como seria de se esperar apresenta um diferencial na proficiência. No entanto, romances, revistas em quadrinhos apresentam mais influencia do que livros especializados em educação.



O que isto quer dizer?

Que a formação importante para o professor é a formação humanística, muito mais do que a formação técnica, que mais do que a reunião de instrumentos de trabalho, o professor deve buscar formar-se como um sujeito ligado às coisas de seu tempo.

Não se trata aqui de desprezar a formação específica, todos sabemos a importância que ela tem, e este relatório já demonstrou isto em outros momentos, se trata de ressaltar que o professor atuará melhor quanto mais exercitar, pela leitura, o partilhar com os seus alunos a vida que levam, ao formar-se, vale repetir, como um humanista.



Os pais dos alunos, a escola e os amigos na escola.

Um dos fatores importantes na proficiência dos alunos é o tipo de participação que os seus pais mostram com relação à vida social da escola. Os dados falam por si.

Pai/mãe conhecer o diretor e a proficiência dos alunos 1999 - 4 ano

% within Pai/mãe conhecem o diretor

			proficiência dos alunos 1999					Total
			baixa	media baixa	media	media alta	alta	
Pública	Pai/mãe conhecem o diretor	Sim	21,7%	21,2%	21,6%	20,7%	14,9%	100%
		Não	20,4%	22,6%	21,7%	21,6%	13,8%	100%
Particular	Pai/mãe conhecem o diretor	Sim	5,3%	8,4%	13,8%	23,2%	49,3%	100%
		Não	6,1%	6,5%	14,1%	25,7%	47,6%	100%

Pai/mãe conhecer algum professor e a proficiência dos alunos 1999 - 4 ano

% within Pai/mãe conhecem algum professor

			proficiência dos alunos 1999					Total
			baixa	media baixa	media	media alta	alta	
Pública	Pai/mãe conhecem algum professor	Sim	21,1%	21,4%	21,7%	20,8%	15,0%	100,0%
		Não	22,5%	21,8%	21,1%	22,0%	12,6%	100,0%
Particular	Pai/mãe conhecem algum professor	Sim	5,2%	8,1%	13,6%	23,2%	49,9%	100,0%
		Não	7,3%	10,5%	17,6%	25,8%	38,8%	100,0%

Isso representa o seguinte:

Pai/mãe do aluno conhecem o diretor 4 ano

% within Rede Administrativa

	Pai/mãe		Total
	Sim	Não	
Pública	82,5%	17,5%	100%
Particular	91,7%	8,3%	100%

Pai/mãe conhecem algum professor - 4 ano

% within Rede Administrativa

	Pai/mãe conhecem algum professor		Total
	Sim	Não	
Pública	88,4%	11,6%	100%
Particular	93,4%	6,6%	100%



Pai/mãe conhecem algum amigo do filho na escola

% within Rede Administrativa

	Pai/mãe conhecem algum amigo		Total
	Sim	Não	
Pública	91,1%	8,9%	100,0%
Particular	94,4%	5,6%	100,0%

Pai/mãe conhecem algum professor * proficiencia dos alunos 1999 * 8 ano

% within Pai/mãe conhecem algum professor

			proficiencia dos alunos 1999					Total
			baixa	media baixa	media	media alta	alta	
Pública	Pai/mãe conhecem algum professor	Sim	24,1%	23,5%	22,7%	18,7%	11%	100,0%
		Não	27,4%	25,3%	21,1%	17,1%	9,2%	100,0%
Particular	Pai/mãe conhecem algum professor	Sim	5,7%	9,2%	15,0%	24,3%	46%	100,0%
		Não	8,3%	10,7%	13,8%	23,1%	44%	100,0%

Pai/mãe conhecem algum amigo * proficiencia dos alunos 1999 * 8 ano

% within Pai/mãe conhecem algum amigo

			proficiencia dos alunos 1999					Total
			baixa	media baixa	media	media alta	alta	
Pública	Pai/mãe conhecem algum amigo	Sim	23,9%	23,8%	22,7%	18,7%	11%	100,0%
		Não	35,0%	24,9%	20,1%	13,4%	6,5%	100,0%
Particular	Pai/mãe conhecem algum amigo	Sim	5,8%	9,3%	14,7%	24,2%	46%	100,0%
		Não	16,2%	14,7%	19,1%	19,6%	30%	100,0%

Nessa faixa de ensino isso ainda ocorre num percentual bem alto.

Pai/mãe conhecem algum professor - 8 ano

% within Rede Administrativa

	Pai/mãe conhecem algum professor		Total
	Sim	Não	
Pública	77,8%	22,2%	100,0%
Particular	84,4%	15,6%	100,0%
Total	78,6%	21,4%	100,0%

Pai/mãe conhecem algum amigo - 8 ano

% within Rede Administrativa

	Pai/mãe conhecem algum amigo		Total
	Sim	Não	
Pública	93,3%	6,7%	100,0%
Particular	97,0%	3,0%	100,0%
Total	93,8%	6,2%	100,0%



Pai/mãe conhecem algum amigo * proficiencia dos alunos 1999 * ensino médio

% within Pai/mãe conhecem algum amigo

Rede Administrativa			proficiencia dos alunos 1999					Total
			baixa	media baixa	media	media alta	alta	
Pública	Pai/mãe conhecem algum amigo	Sim	24,1%	24,2%	24,8%	18,9%	7,9%	100,0%
		Não	35,6%	30,1%	18,2%	12,3%	3,8%	100,0%
Particular	Pai/mãe conhecem algum amigo	Sim	7,8%	9,5%	15,3%	25,8%	41,6%	100,0%
		Não	18,5%	16,3%	13,6%	24,7%	26,9%	100,0%

No ensino médio esse dado ainda é bem alto.

*** Pai/mãe conhecem o diretor - Ens médio**

% within Rede Administrativa

	Pai/mãe conhecem o diretor		Total
	Sim	Não	
Pública	54,8%	45,2%	100,0%
Particular	72,4%	27,6%	100,0%
Total	58,4%	41,6%	100,0%

Pai/mãe conhecem algum professor - Ens médio

% within Rede Administrativa

	Pai/mãe conhecem algum professor		Total
	Sim	Não	
Pública	58,6%	41,4%	100,0%
Particular	66,4%	33,6%	100,0%
Total	60,2%	39,8%	100,0%

Pai/mãe conhecem algum amigo- Ens Médio

% within Rede Administrativa

	Pai/mãe conhecem		Total
	Sim	Não	
Pública	91,2%	8,8%	100,0%
Particular	96,1%	3,9%	100,0%
Total	92,2%	7,8%	100,0%

As porcentagens brutas são baixas, mas o fator, combinado com outros, apresenta uma relação sempre muito consistente com a proficiência. Assim, também para a qualidade no ensino, não basta ser pai, há que participar, mesmo que seja tomando café com os membros da comunidade escolar.